

Vacinação contra meningite: dia de pouco movimento.

O primeiro dia da campanha de vacinação contra a meningite meningocócica C na Grande São Paulo foi pouco movimentado e sem incidentes. O diretor do Centro de Vigilância Epidemiológica, Wagner Costa, acha precoce avaliar o início da campanha. Nesta primeira fase, que vai até o próximo dia 29, o CVE pretende vacinar cerca de 600 mil crianças na faixa etária de 3 meses a 10 anos. As 2,5 milhões crianças vacinadas em março do ano passado com a vacina cubana anti-meningite B não precisam receber a dose desta vez.

Isto porque o produto caribenho imuniza contra o meningococo C e deixa a desejar exatamente contra o tipo B, o qual deveria proteger. O assessor de imprensa do Sindicato dos Tra-



Maurílio Clarêto/AE

Primeiro dia de vacinação: data polêmica.

balhadores Públicos da Saúde do Estado de São Paulo, Oscar Eustáquio, calculou que 40% dos funcionários dos postos de saúde que estavam em greve foram aplicar as doses injetáveis

nas crianças.

Eustáquio criticou os prazos estipulados pelo CVE para a segunda etapa da vacinação: 24 de junho a 26 de julho, quando se planeja imunizar pessoas de

11 a 20 anos. Segundo o diretor do CVE, a vacina confere proteção duas semanas após a aplicação. "As doses serão aplicadas tardiamente, no pico do inverno", acusa Oscar. Costa rebate: "A epidemia pode aumentar só a partir de julho e agosto".

A greve dos servidores públicos de Santo André, no ABC paulista, que completou ontem sete dias, prejudicou o início da vacinação contra a meningite no município. A categoria deixou para hoje a decisão de liberar ou não os funcionários do setor de saúde para a vacinação, que pretende imunizar até o final do mês 55 mil crianças. O secretário municipal de Saúde, Fernando Galvanese, mostrou-se preocupado com a paralisação do programa.